



Operação Rondon Paraná: Uma Ponte Entre Educação Ambiental e Extensão Universitária¹

Operation Rondon Paraná: A Bridge Between Environmental Education and University Extension

Geovana Daniele Ekert²

<https://orcid.org/0009-0008-5974-7164>.

Samuel Amorim Mokfa³

<https://orcid.org/0009-0009-1665-2234>.

Paula Silva Teixeira⁴

<https://orcid.org/0009-0006-9928-493X>.

GT 2: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: A Educação Ambiental é compreendida como um processo educativo de busca e construção de valores sociais, conhecimento e competências voltadas à preservação do ambiente. Nesse cenário, a escola apresenta-se como um lugar adequado para a implementação de práticas educacionais relativas ao meio ambiente, pois possui espaços que propiciam atividades reflexivas sobre a temática. A Operação Rondon Paraná, por meio da extensão universitária, objetivou estimular discentes do ensino fundamental I e III e do EJA, por meio de atividades práticas, a pensarem assuntos envolvendo preservação ambiental, sustentabilidade e reciclagem, com o intuito de possibilitar maior interação entre os alunos e compreensão mais ativa dos conteúdos discutidos. Durante os encontros, nas cidades de Antonina e Guaratuba, utilizaram-se oficinas explicativas e dinâmicas para trabalhar o tema proposto. Na confecção do artigo foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Os resultados obtidos foram positivos, sendo aproximadamente 305 participantes, em ambos os municípios, podendo observar a ampliação do senso de responsabilidade ambiental da comunidade e o fortalecimento da extensão universitária e da educação ambiental.

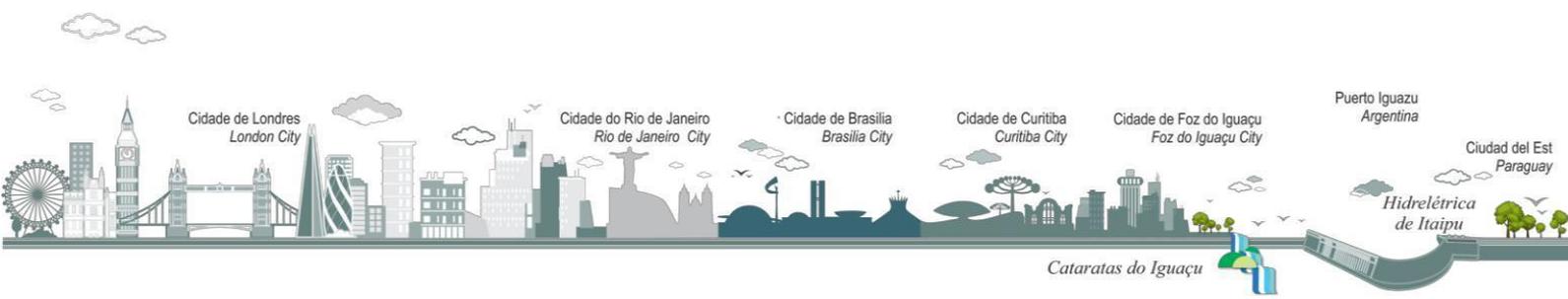
Palavras-Chave: Extensão. Ambiente. Participação. Ensino.

¹ Trabalho aprovado por pares e apresentado no **V Workshop da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática - RIPERC**, Modalidade Oral, realizado nos dias 10 a 13 de dezembro de 2023. Uniãoeste, Marechal Cândido Rondon, Paraná.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. E-mail: geovanaekert@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. E-mail: Samuelmokfa@outlook.com

⁴ Universidade Estadual de Londrina. Graduanda de Direito. E-mail: paula.silva.teixeira@uel.br





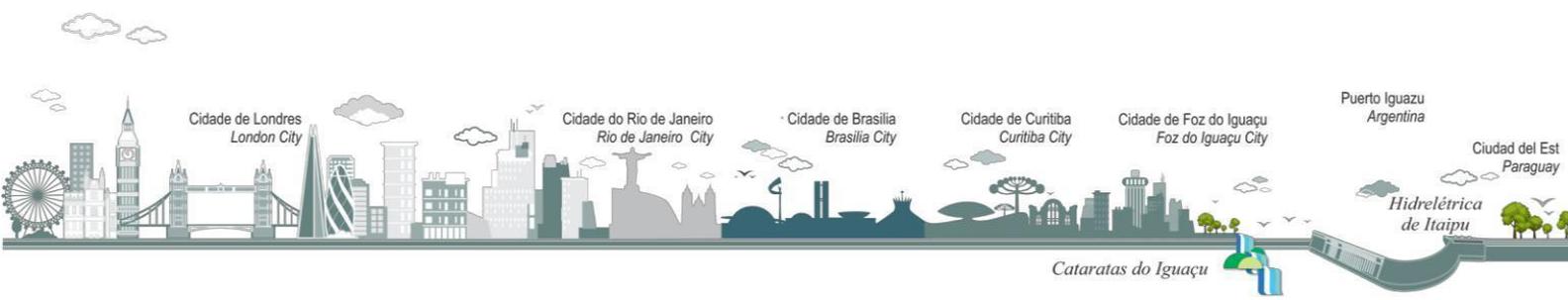
Abstract: Environmental education is understood as an educational process of seeking out and building social values, knowledge and skills aimed at preserving the environment. In this scenario, the school is a suitable place for implementing educational practices related to the environment, as it has spaces that favor reflective activities on the subject. Operation Rondon Paraná, through university extension, aimed to encourage elementary school students and EJA students, through practical activities, to reflect on issues involving environmental preservation, sustainability and recycling, with the aim of enabling greater interaction between students and a more active understanding of the content covered. During the meetings, in the cities of Antonina and Guaratuba, explanatory and dynamic workshops were used to work on the proposed theme. The article used bibliographical research and action research. The results obtained were positive, with approximately 305 participants in the two municipalities, and it was possible to observe the expansion of the community's sense of environmental responsibility and the strengthening of university extension and environmental education.

Key Words: Extension. Environment. Participation. Teaching.

INTRODUÇÃO

Educação, cidadania e sustentabilidade. A educação promove a cidadania, que por sua vez busca a sustentabilidade, que depende da educação para ser alcançada. Esses três conceitos que se complementam de forma cíclica são fundamentais para que ocorra um aprimoramento humano e social capaz de criar indivíduos conscientes, críticos e participativos, habilitando-os para que cooperem na construção de uma sociedade mais justa, democrática e ecológica, ou seja, qualificando-os para que auxiliem na promoção de um desenvolvimento sustentável.

Apesar das críticas socio-ambientalistas referentes a educação para o desenvolvimento sustentável - EDS ser uma forma de legitimar o modelo de desenvolvimento capitalista por não questionar as causas estruturais dos problemas ambientais e sociais (Lima, 2009), a educação ambiental - EA e educação para o desenvolvimento sustentável são duas faces de uma mesma moeda, que busca valorizar a vida em todas as suas formas e garantir o bem-estar das gerações presentes e futuras. Elas se complementam e não se limitam ao espaço escolar, mas se estendem a todos os âmbitos da vida, desde a família, o trabalho e a comunidade. Por meio de uma abordagem interdisciplinar elas nos convidam a refletir sobre nossas escolhas, nossos valores, nossos hábitos e nossas responsabilidades, buscando sempre o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social, econômica e cultural do desenvolvimento (Tagliapietra; Carniatto, 2019).





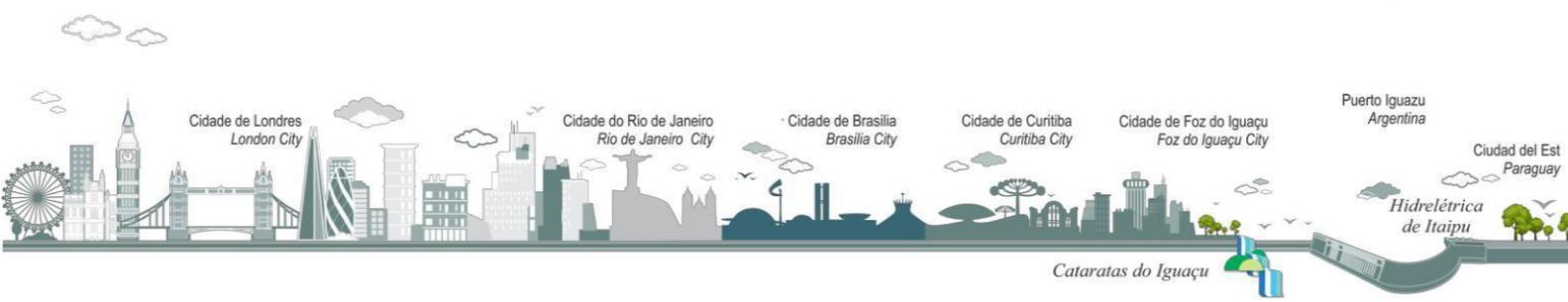
A necessidade destas ações educacionais ficou ainda mais evidente após a pandemia da covid-19, que nos mostrou que não podemos mais ignorar a interdependência entre humanos e natureza, nem tolerar as injustiças que afetam as populações mais vulneráveis, desafiando-nos a exercer a nossa cidadania e solidariedade, buscando formas de colaborar para o bem comum, por meio da transversalidade e da utilização de metodologias ativas e participativas (Pereira; Amaral, 2020).

Embora não se limite ao âmbito escolar, é importante destacar o suporte do meio acadêmico e das instituições de ensino na realização de pesquisas e atividades práticas dentro das múltiplas dimensões em que a educação ambiental está inserida. Os suportes voltados a esse meio visam promover o desenvolvimento sustentável com abordagens multidisciplinares, desenvolvendo processos educativos com enfoque dialético, humanista e construtivo, apontando os desafios e as possibilidades para o fortalecimento da conscientização ambiental, não apenas formalmente, mas também por meio de uma educação não ortodoxa, graças à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, funções estabelecidas como dever do âmbito universitário pela Constituição Federal de 1988 (Gonçalves, 2015).

O objetivo deste artigo é apresentar algumas das ações que abrangeram a esfera da educação ambiental durante a Operação Rondon Paraná, nas cidades de Antonina e Guaratuba, no ano de 2023, e explicar como estas ações contribuíram para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com o bem-estar social e ambiental, tanto nas comunidades atendidas quanto nas instituições de ensino envolvidas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A temática específica da educação ambiental surgiu durante o ano de 1948 em um encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), na qual identificou a necessidade de conectar as ciências naturais e sociais. No ano de 1992, a cidade do Rio de Janeiro promoveu a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. Durante os dias do evento, firmou-se o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, reforçando os princípios orientadores da educação ambiental (Philippi Júnior; Pelicioni, 2014).





Nesse contexto, a educação ambiental visa à transformação da sociedade em busca de um presente e de um futuro melhor. Deve ser utilizada para o serviço da cidadania, propondo a formação cidadãos conscientes, participativos e críticos para as decisões que afetam a sua vida cotidiana, como o incentivo a comportamentos sustentáveis (Luzzi, 2014).

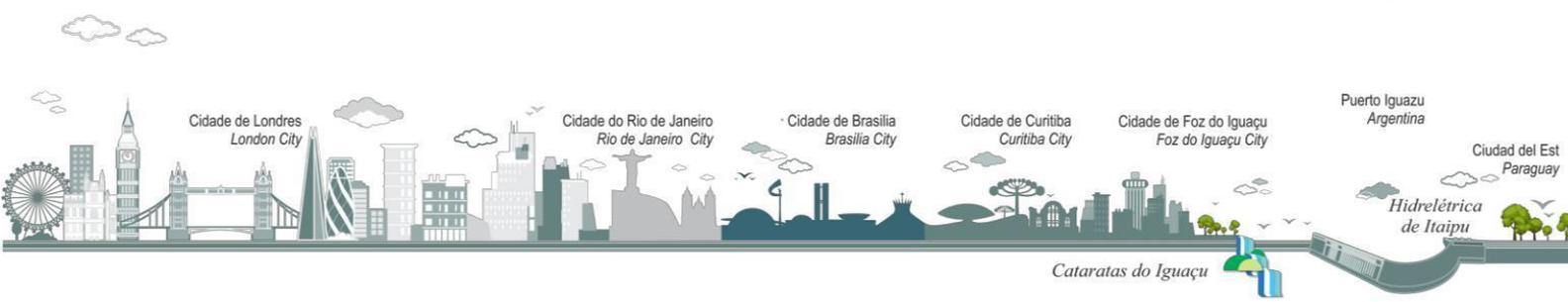
A Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, conjunto de diretrizes e princípios que norteiam a educação ambiental no Brasil, foi estabelecida pela Lei nº 9.795/1999. Conforme o artigo 5º da referida lei, alguns objetivos da política incluem a compreensão integrada de meio ambiente, a democratização das informações ambientais, a participação individual e coletiva, o fomento e o fortalecimento da integração entre ciência e tecnologia, entre outros.

A PNEA não deve ser limitada apenas ao ambiente escolar, mas sim abranger diversos setores da sociedade como escolas, universidades, ONGs, comunidades, empresas, governos, entre outros, em âmbito formal e informal. A lei apresenta como princípios da PNEA a interdisciplinaridade, abordagem global, participação democrática e a sustentabilidade e como possíveis instrumentos programas educacionais, projetos, campanhas, cursos e materiais didáticos, entre outros (Brasil, 1999).

Enfatiza-se na PNEA a responsabilidade compartilhada entre diversos setores da sociedade incluindo governos, instituições de ensino, empresas e a organização da sociedade civil para a promoção da educação ambiental. No contexto escolar, a educação ambiental deve englobar o ensino básico, fundamental e médio (Brasil, 1999).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A OPERAÇÃO RONDON PARANÁ

As universidades brasileiras são pautadas no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, estando isto de acordo com a Constituição Federal, pois, em seu artigo 207 tem-se que as referidas instituições “[...] gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, por força legal é obrigatório que as universidades ofereçam formação educacional fundamentada na citada tríade (Brasil, 1988).





Por ser a extensão um dos três elementos da educação superior, inclusive considerando o princípio supracitado, pode ser conceituada como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. Ou seja, busca conectar a instituição de ensino superior com os setores sociais em que está inserida, por meio de um processo interdisciplinar, educativo, científico, político e cultural (FORPROEX, 2015, p. 28).

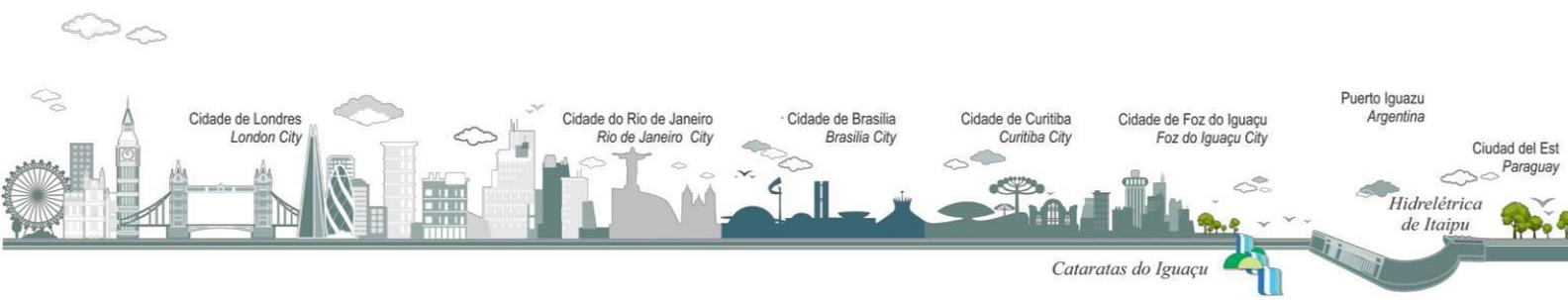
Entre as cinco diretrizes da extensão universitária é possível observar a importância do “Impacto e transformação social”, que consiste na reafirmação da atividade extensionista com o objetivo de possuir uma atuação transformadora, dirigida para os interesses e necessidades da população, proporcionando maior desenvolvimento social e regional, bem como, incentivando o aprimoramento de políticas públicas (FORPROEX, 2015, p. 35).

Diante do exposto, é de suma importância apresentar a atuação que a Operação Rondon Paraná, projeto de extensão conjunto das universidades públicas do Estado paranaense, vem desempenhando desde sua primeira edição em 2015, principalmente em consonância com o princípio do impacto e transformação social da extensão universitária (Paraná, 2023).

Em nível estadual, entre 2015 e 2019, a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG organizou a Operação Rondon Paraná. Já em 2023 o projeto é instituído como ação governamental do Estado paranaense e passa a ser coordenado pela Secretaria de Estado e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). Desde sua implementação tem como principal objetivo promover e fomentar, por meio da extensão universitária, a formação cidadã e participativa dos estudantes de graduação e pós-graduação, instigando a responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, prezando pela inclusão social, redução de desigualdades regionais e melhoria na qualidade de vida dos paranaenses (Paraná, 2023).

A Operação Rondon Paraná edição 2023 ocorreu entre os dias 11 e 21 de outubro, nos municípios de Cerro Azul e Rio Branco do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba, e Antonina, Guaratuba, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, no litoral, com a participação de 158 alunos de graduação e pós-graduação e 28 professores das instituições de ensino superior (Paraná, 2023).

As ações realizadas compuseram-se de atividades nas áreas de cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção, bem





como trabalho. Ao todo foram cerca de 14.732 pessoas participantes em todos os municípios que receberam a operação, consolidando a importância da ação extensionista para a população local, bem como, para o fortalecimento da universidade pública paranaense (Paraná, 2023).

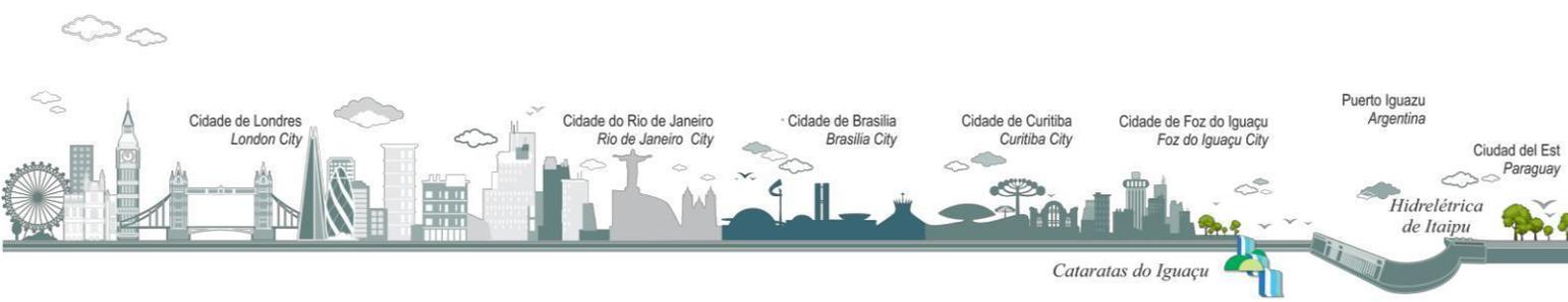
MATERIAIS E MÉTODOS

As oficinas relativas à educação ambiental foram desenvolvidas em dois municípios, Antonina e Guaratuba, no litoral paranaense, que receberam a Operação Rondon Paraná - 2023, de modo que, serão narradas as atividades ocorridas em ambos os locais, com a metodologia utilizada nas oficinas e os resultados obtidos.

Em Antonina as ações foram concentradas em uma escola municipal, e as oficinas foram ministradas por alunas de graduação e pós-graduação dos cursos de Serviço Social e Desenvolvimento Rural Sustentável da Unioeste, tendo como público-alvo alunos entre seis e doze anos de idade, integrantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental da rede pública municipal. A oficina foi intitulada “Meio ambiente e Reciclagem” e dividiu-se em 4 dinâmicas para melhor abordagem do tema proposto, sendo elas: teia da vida, separação de objetos, conhecer a lixeira da sala de aula e o jogo de separação.

O município de Guaratuba, no Estado do Paraná, recebeu três oficinas intituladas “Meio Ambiente e Sustentabilidade”, ministradas por alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Ciências Biológicas e Direito, da Universidade Estadual de Londrina – UEL. O público-alvo principal foram alunos do ensino fundamental e médio, em três escolas estaduais. Foram apresentados conceitos básicos sobre o meio ambiente, saúde única e a interação com meio ambiente, um pouco sobre a fauna e flora riquíssima da região e a importância de sua preservação e, por último, sobre os resíduos sólidos, conceitos básicos, importância da sua separação e destinação correta, entre outros conceitos correlacionados.

Para embasamento teórico do artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, por meio de publicações pré-existentes na área de educação ambiental e extensão universitária, a partir de consultas a livros, artigos científicos, monografias, legislações, teses e dissertações. Ademais, utilizou-se a pesquisa-ação, conceituada como um tipo de pesquisa empírica que é realizada de forma associada com uma ação ou resolução de um problema coletivo, sendo





que, os pesquisadores e participantes estão envolvidos cooperativamente (Thiollent, 1985, p. 14 *apud* Gil, 2010, p. 55).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Município de Antonina

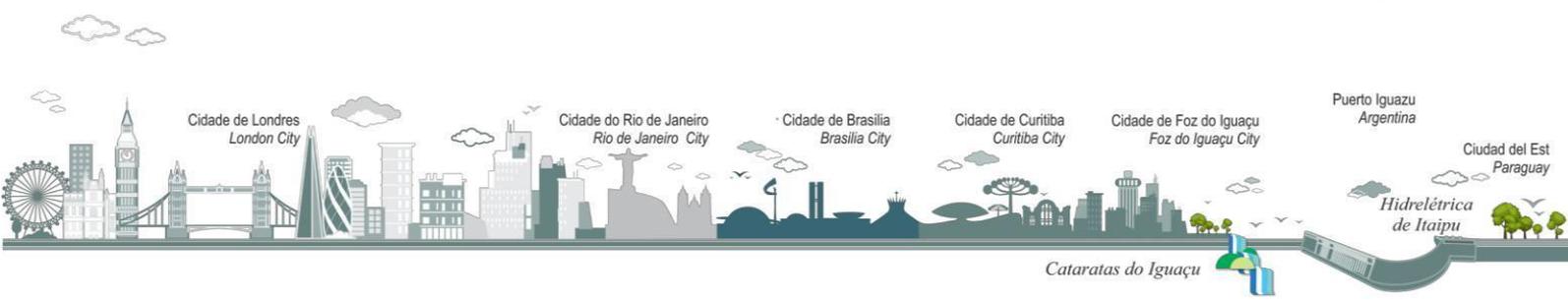
No município de Antonina, as oficinas foram realizadas em uma Escola Municipal, que atende as séries iniciais do ensino fundamental, período que contempla do 1º ao 5º ano, que compreende dos seis aos dez anos de idade das crianças. A oficina foi intitulada “meio ambiente e reciclagem”, visto que, pretendia ensinar conceitos relativos ao ambiente em que as crianças vivem e a correta separação de resíduos por meio de atividades e dinâmicas lúdicas.

A primeira dinâmica realizada foi a “teia da vida” que se efetua a partir de um círculo, em que cada participante recebe uma ficha com o nome e desenho de um animal ou ser que compõe o meio ambiente. Após, com um barbante, é iniciada a dinâmica. Nela, é entregue o barbante para o “animal x” e, após, para um outro que se relacione como ele, por exemplo, presa e predador. Ela se desenvolve até que todos estejam segurando em uma ponta do barbante, sendo que seu objetivo é que os participantes percebam a interconexão de todos os seres presentes no ambiente, bem como, a importância do equilíbrio ecológico, conforme a figura 1.

Figura 1 – A teia da vida.



Fonte: autores, 2023.





Após explicar o conceito de equilíbrio ecológico e que todos os animais, plantas, sol, decompositores e demais seres são de extrema importância para a manutenção da vida, foi apresentado um cenário hipotético, que consistia em um incêndio na floresta, em que toda a flora e fauna “morria”. As crianças que tinham animais terrestres deviam sentar-se no chão, segurando seu barbante.

Na próxima rodada o cenário mudava, sendo que o rio da floresta secava, fazendo com que os animais aquáticos também morressem, repetindo o esquema anterior. Após, o ar da floresta ficou poluído e os animais que voavam também morriam. No final, restava apenas a carta sol e decompositores vivos (crianças em pé), sendo então explicado que mesmo que eles continuem, não há sentido ter sol e decompositores se todos os outros seres não existirem mais, podendo enfatizar a importância de todos conviverem em harmonia.

Após fazer a explicação do conceito de meio ambiente foi apresentado o segundo bloco da oficina, que se dedicou ao conteúdo de reciclagem. Sua importância, como informa Schumann e Pinheiro (2011) verifica-se na quantidade de resíduos ser um grande problema atual; e, diante disso, a reciclagem surge como instrumento para se praticar educação ambiental em contexto escolar, incentivando os educandos a evitar o desperdício, identificar e valorizar possibilidades de reutilização e reciclagem.

Inicialmente, foi apresentado os cinco tipos de lixeiras mais comuns do cotidiano e que estão espalhadas pela escola em que estudam, após, foi distribuído um objeto reciclável ou orgânico de forma aleatória por aluno, para que observassem e conversassem com os colegas sobre em qual lixeira deveria ocorrer o descarte. Posteriormente, foi solicitado que cada aluno, um de cada vez, fosse até a lixeira e separasse o objeto que tinha em suas mãos, de acordo com o material que foi produzido, ainda, era permitido que os colegas ajudassem nessa escolha, conforme a figura 2.

Após o descarte correto de cada objeto individualmente, passou-se para a explicação do que é reciclagem e sua importância, bem como, o reconhecimento da lixeira que está presente em sua sala de aula e quais objetos podem ser descartados nela.

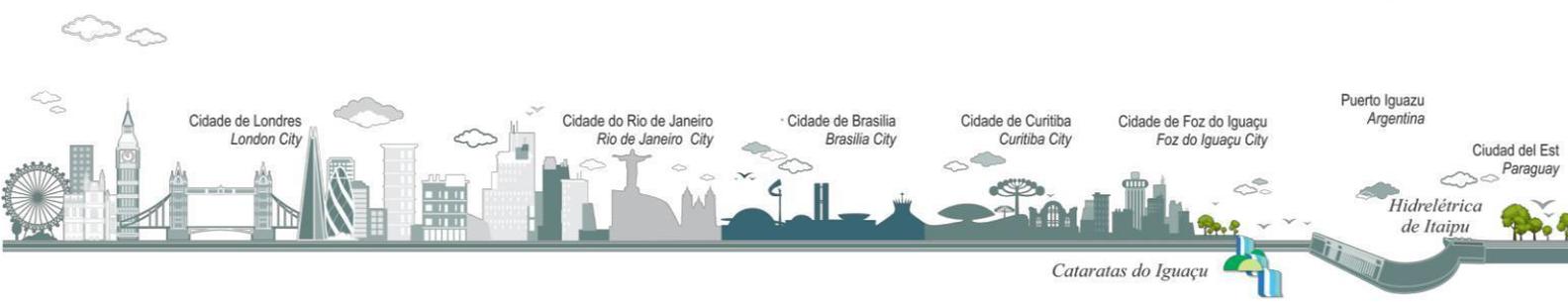




Figura 2 – separando objetos



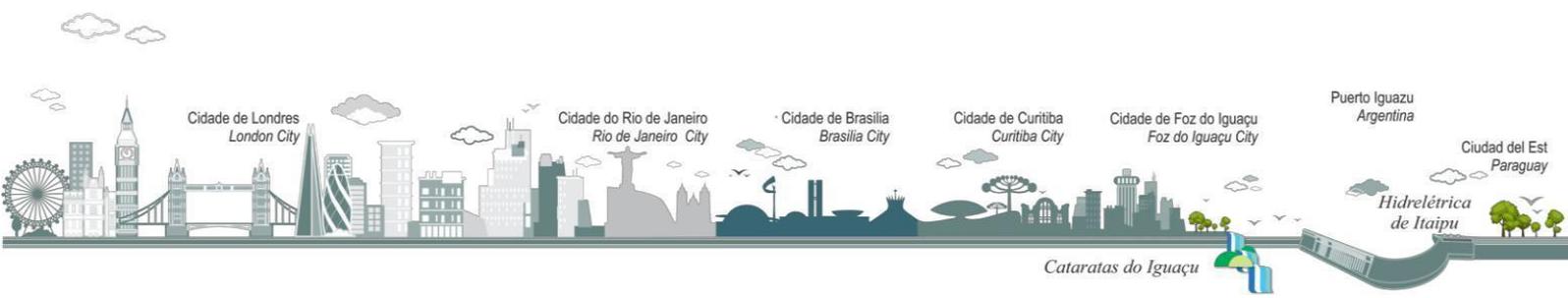
Fonte: autores, 2023.

Foi possível observar, como decisão autônoma da escola, que a lixeira disponível em sala de aula abrange quatro tipos de materiais, sendo eles: papel, plástico, vidro e metal. Ainda, a lixeira relativa ao lixo orgânico fica localizada na cantina da escola, pois, possui maior descarte desses alimentos após as refeições das crianças. Isto é demonstrado na figura 3.

Figura 3 - descarte de resíduos na lixeira da sala de aula.



Fonte: autores, 2023.





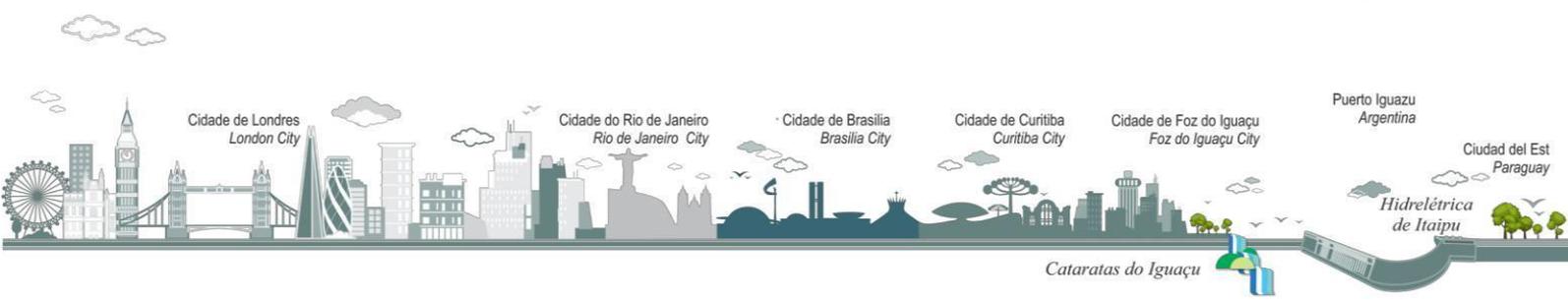
O exercício de tocar o objeto, verificar o material que é feito, caminhar e levar até a lixeira, já conhecida por eles, é de extrema importância, visto que, será esse o caminho que irão percorrer para descartar os resíduos no ambiente escolar. Da mesma forma, conhecer o que pode e o que não pode ser descartado na lixeira da sala faz com que as crianças tenham mais autonomia e confiança para fazê-lo de forma correta.

Aprender pautado na autonomia vai de encontro com a teoria de Piaget, estudioso da psicologia e pedagogia, que afirmava que a pessoa adquire conhecimento por meio de sua própria ação sobre o meio que vive e os objetos, bem como, a tarefa crucial da educação consiste na criação de espaços em que a criança seja instigada a operar por si mesma. Portanto, o jogo em sala de aula torna-se uma estratégia didática que possibilita esse aprendizado (Schumann; Pinheiro, 2011).

A última dinâmica realizada na oficina foi um jogo de fichas, em que a turma era separada em dois grupos. O primeiro foi nomeado como grupo “amarelo” e o segundo como “laranja”, devido a cor que estava contida na sua ficha, sendo que ao todo eram 14 desenhos com seus respectivos nomes, que se repetiam de forma igual para ambos os grupos. Dessa forma, os integrantes deveriam observar a imagem constante na ficha e dialogar com o grupo para definirem em qual lixeira era o descarte correto. Ao final, eram contadas as fichas que estavam depositadas nas lixeiras adequadas, e verificado qual time ganhou, perdeu ou se teve empate.

Ainda, especificamente para os alunos do 5º ano, que são crianças de aproximadamente 10 a 11 anos, foi realizada uma exposição extra, que consistiu em mostrar como construir uma embalagem para armazenar e descartar vidro quebrado, sendo possível demonstrar como fazer aquela, cortando uma garrafa *pet*. Nela, inseriu-se o vidro quebrado, e, após, fechando a embalagem com o restante da garrafa *pet* e fita.

Em resumo, ao total foram 85 crianças participantes na cidade de Antonina, e de acordo com o observado pelos alunos rondonistas nos resultados das dinâmicas, foi possível constatar um alto aproveitamento de participação na oficina como um todo, ainda, as crianças acertaram quase todos os objetos e seus respectivos descartes, foram competitivas e responsáveis no jogo da reciclagem.





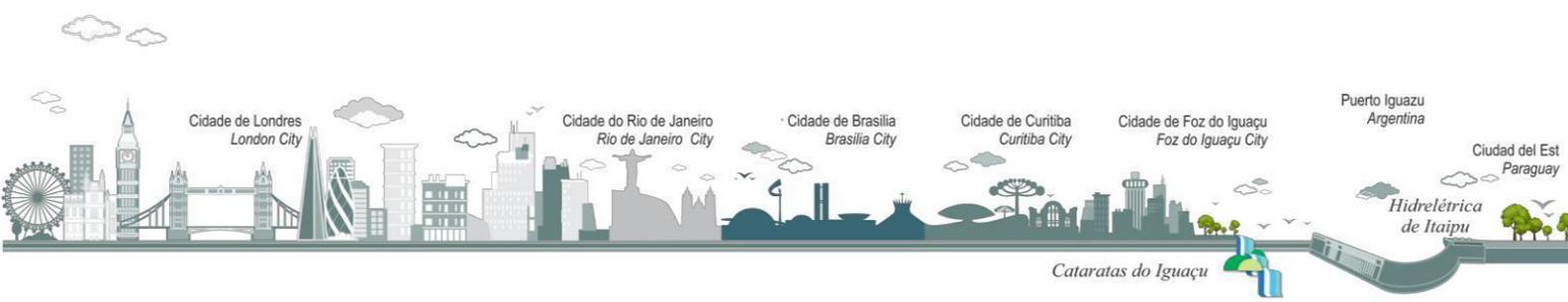
Município de Guaratuba

No município de Guaratuba as oficinas intituladas “Meio Ambiente e Sustentabilidade” ocorreram durante três dias da Operação e foram direcionadas para o público jovem e adultos. O objetivo foi conceituar e contextualizar, com a realidade local, o que é meio ambiente, saúde única, resíduos sólidos, suas diferenciações, incentivos à não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e a disposição final adequada, além da importância do cuidado com o ambiente local. Os materiais utilizados incluíram *slides* e vídeos para auxiliar na conscientização e materialização do conteúdo ministrado, bem como panfletos sobre a coleta seletiva e prevenção da dengue, fornecidos pela prefeitura local e a Universidade Estadual de Londrina - UEL.

As oficinas ocorreram em três colégios estaduais, pertencentes ao município de Guaratuba. O primeiro dia da oficina ocorreu pela manhã, sendo direcionado a três turmas do primeiro ano do ensino médio, alunos com idade média de 14 e 15 anos. No segundo dia a atividade foi voltada para alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com idades diversas, no período noturno. No terceiro e último, foi destinado a duas turmas de alunos do segundo ano do ensino médio, com idade média de 15 a 16 anos.

Durante a realização das oficinas, foi possível observar pontos relevantes que podem diagnosticar como a educação ambiental no sistema de educação brasileiro tem sido apresentada e se os ensinamentos trabalhados em sala de aula estão produzindo efeitos positivos.

Antes de apresentar os principais diagnósticos, destaca-se que o município de Guaratuba atualmente possui aterro sanitário para a destinação final dos resíduos sólidos urbanos e uma associação de catadores de materiais recicláveis, responsáveis pela coleta, triagem, separação e venda daqueles. A prefeitura realiza constantemente campanhas de conscientização e ações de educação ambiental em suas redes sociais. Além da gestão dos resíduos, o território possui áreas de proteção ambiental, englobando porções de floresta, inclusive com mata atlântica, várzeas, mangues, lagoas e parte da baía, incluindo quatro ilhas. Em outras palavras, é um vasto território que deve ser cuidado e preservado, levando em





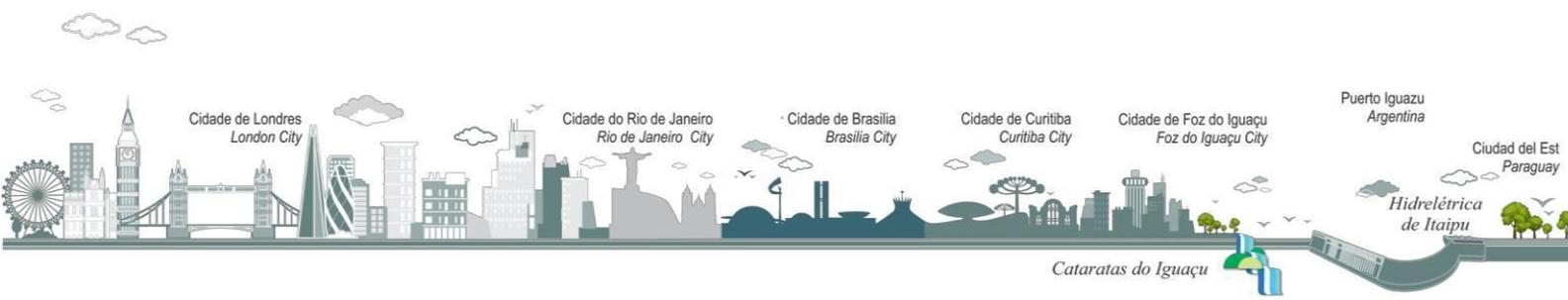
consideração as necessidades e a população local. Todos esses pontos foram explicados e colocados em evidência durante as oficinas.

Dentro das observações, destaca-se que os alunos têm um forte senso de pertencimento ao local que residem, reconhecendo a sua importância ambiental e turística. Alguns relataram experiências de ações na praia, como a coleta de resíduos descartados irregularmente, incentivados pelas escolas e as próprias famílias. Neste contexto, um aluno de graduação do curso de ciências biológicas, bacharelado, da UEL, tratou sobre a variedade de aves locais e globais, suas origens, diferenças, características e sons, assunto que despertou interesse e participação dos alunos. O objetivo principal foi conhecer para preservar.

Outro ponto positivo foi o entendimento dos alunos sobre a ideia de saúde única e o reconhecimento que é uma abordagem global, multissetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora. A saúde humana, dos animais, plantas e o meio ambiente em sua totalidade, estão intimamente ligados e são interdependentes, conforme explicado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2023).

Dentro das observações negativas da atuação da educação ambiental formal, destaca-se a falta de conhecimento sobre os resíduos sólidos e seu encaminhamento pelos alunos. Eles demonstram desconhecimento sobre as classificações dos resíduos sólidos, como a diferença exata entre rejeitos, orgânicos e recicláveis, bem como sobre a destinação final. Mesmo com toda a gestão municipal e campanhas, poucos são os alunos que sabem onde os resíduos sólidos deveriam ser destinados de forma regularizada. Eles também desconhecem o significado de aterros sanitários, lixões e associações de catadores.

Como forma de promover a participação dos alunos, realizaram-se diversas conversas e interações durante a oficina, visando aproximar os conceitos abordados com a realidade e compreensão locais. Entre as atividades realizadas, em todas as turmas, procedeu-se um diagnóstico verbal e visual para avaliar quantos alunos efetuavam a separação adequada dos resíduos em seus respectivos lares. Observa-se que poucos alunos se manifestaram de forma positiva quanto à prática correta da separação dos resíduos sólidos em suas residências.





Considerando a Política Nacional de Educação Ambiental, Brasil (1999), torna-se evidente o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica em relação à problemática ambiental interligada à social. Na figura 4, há um momento da oficina.

Figura 4 - Oficina no primeiro colégio.



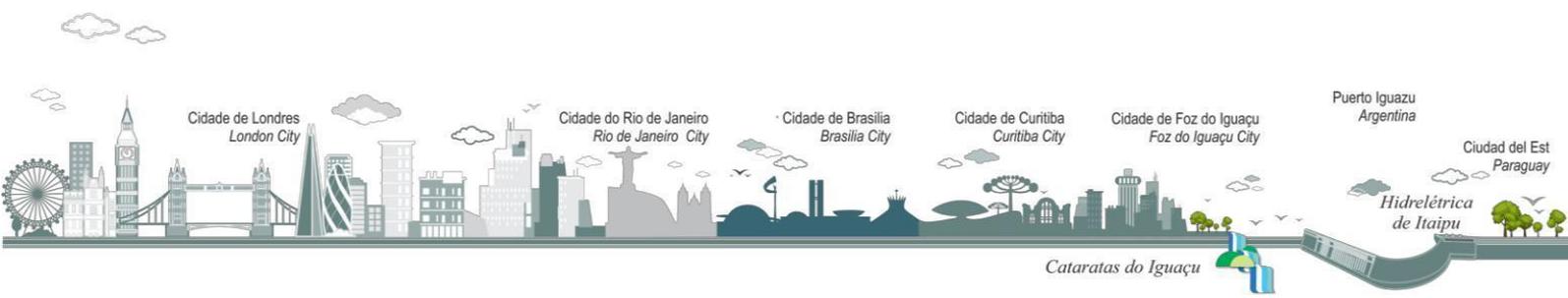
Fonte - autores, 2023.

Esta consciência deve ser mais incentivada e valorizada no âmbito escolar, tanto na modalidade formal quanto na informal, por meio de atividades constantes e sempre relacionadas à realidade local. Isso se faz necessário, tendo em vista que o Brasil necessita avançar significativamente na conscientização ambiental de sua população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pelas diversas edições do Operação Rondon Paraná enquadram-se perfeitamente como elementos que auxiliam no suprimento das necessidades educacionais, atuando dentro da educação ambiental e, conseqüentemente, no desenvolvimento sustentável por meio de suas diversas oficinas e suas estratégias multiplicadoras de transformação que promovem a conscientização, a sensibilização e a mobilização dos participantes e das comunidades beneficiadas sobre temas relacionados à sustentabilidade e cidadania.

A partir das oficinas apresentadas nesse estudo, ficou claro que a inserção da temática de ambiente e reciclagem por meio de práticas de educação ambiental na extensão universitária, juntamente com as atividades lúdicas, são ferramentas que incentivam as





crianças a pensar e agir de uma forma concentrada e correta, incentivando sua autonomia, pois apreendem os assuntos e os compartilham com a família e demais conhecidos, dentro e fora do ambiente escolar.

A realização das oficinas com o público jovem e adulto evidenciou o desconhecimento de uma parte significativa dos alunos acerca dos resíduos sólidos e da correta destinação destes. Muitos não possuem informações sobre a existência de aterros sanitários, desconhecem as associações ou cooperativas de catadores de recicláveis, bem como sua importância e o dever de valorizar esse trabalho tão essencial para a saúde única, interdependência entre a saúde humana, animal e vegetal. A comunidade universitária, também responsável pela difusão e promoção da educação ambiental por meio de práticas de extensão, como as realizadas na Operação Rondon Paraná 2023, trouxe à tona temas frequentemente negligenciados no cotidiano escolar, envolvendo alunos, professores e toda a comunidade escolar.

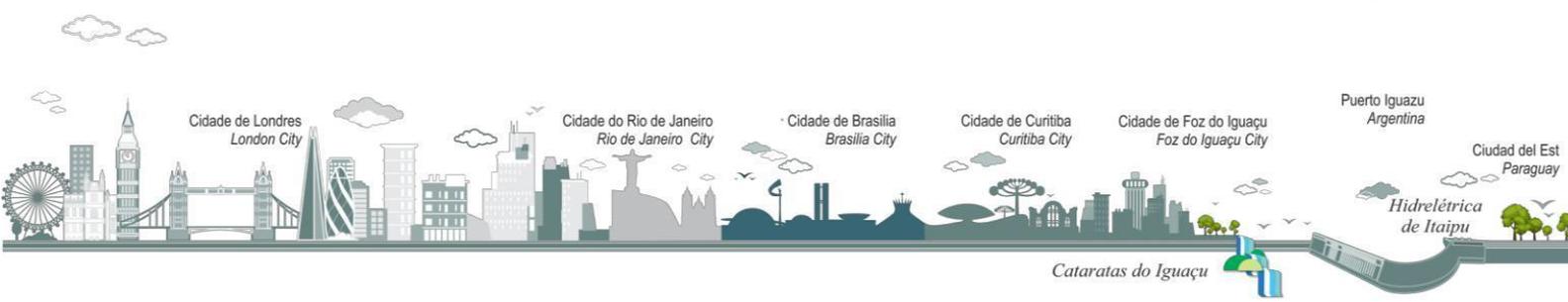
A relevância da extensão universitária para a comunidade e aos próprios estudantes, como um meio de enriquecimento do conhecimento de ambos, é clara e deve ser incentivada e valorizada para fortalecer cada vez mais as conexões entre a universidade e a sociedade em geral. Para concluir, a educação ambiental não deve estar restrita apenas ao ambiente escolar, mas deve abranger todas as esferas da sociedade, de forma informal e encorajadora, afinal, a responsabilidade pelo cuidado é de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Ordinária nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Única**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica#:~:text=A%20Sa%C3%BAde%20%C3%A9%20uma,de%20pessoas%2C%20animais%20e%20ecossistemas>. Acesso em: 07 nov. 2023.





FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2015. 66 p. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva (Florianópolis)**, v. 33, n. 3, p. 1229-56, 2015.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, v. 35, p. 145-163, 2009.

PARANÁ. **Operação Rondon Paraná encerra atividades com quase 15 mil pessoas atendidas**. 2023. Agência Estadual de Notícias. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Operacao-Rondon-Parana-encerra-atividades-com-quase-15-mil-pessoas-atendidas>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PEREIRA, Vilmar Alves; AMARAL, Marcel Jardim. Novas exigências a Educação Ambiental no contexto pós-COVID-19: desafios a redefinição do Projeto Pedagógico. **Revista Insignare Scientiaris**, v. 3, n. 5, p. 312-327, 2020.

SCHUMANN, Simone Carneiro; PINHEIRO, Damaris Kirsch. **Novas formas de brincar respeitando a natureza**: um trabalho de reciclagem na educação infantil. Monografias Ambientais vol. 4, nº 4, p. 607-615, 2011.

TAGLIAPIETRA, Odacir Miguel; CARNIATTO, Irene. A interdisciplinariedade na Educação Ambiental como instrumento para a consolidação do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 3, p. 75-90, 2019.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

